

Narrativa - Dimensão Cognitiva: Manipulação

A Manipulação é, segundo a lógica semiótica da Narrativa, a primeira etapa de uma sequência que compreende Manipulação, Ação e Sanção.

A Manipulação pertence à Dimensão Cognitiva pois é uma relação entre Sujeitos (Figura 6), e não entre Sujeitos e Objetos como vimos na etapa da Ação, tópico anterior.

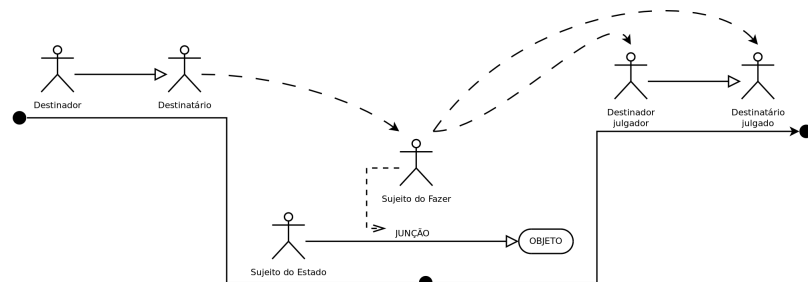


Figura 6: Relação entre Actantes nas etapas de Manipulação, Ação e Sanção, em sequência, estando no plano mais alto as etapas da Dimensão Cognitiva e, no mais baixo, a da Dimensão Pragmática.

De forma extraordinariamente simples, a Semiótica greimasiana propõe uma análise baseada apenas em valores e modalizações organizados num contrato entre o Destinador – o responsável pela proposta – e o Destinatário – quem, se fechar o contrato, assumirá o papel de S2 na Ação da manipulação a qual, por motivar um sujeito a fazer alguma coisa, cria a Ação (Figura 6).

Basicamente, o Sujeito do Fazer aparece quando um Destinador consegue fechar um contrato com um Destinatário, contrato este que focaliza um “fazer”. É por isso que dizemos que a marca da Manipulação é “fazer-fazer”: é o Destinador quem faz o Destinatário transformar-se em Sujeito do Fazer (S2), saltando para a Dimensão Pragmática na etapa de Performance (Ação) (Figura 6).

A análise central da Manipulação focaliza os 4 tipos de Manipulação previstos pela teoria, os quais são caracterizados, do lado do Destinador, por sua *modalização* e pelo *quadro de valores proposto* e, do lado do Destinatário, por *seu próprio quadro de valores* e *sua modalização resultante* em caso de fechamento do contrato.

O *quadro de valores* não compreende todo o conjunto de crenças e sabedorias de um actante, mas aquilo que, naquele momento (naquele texto, naquela manipulação) está em jogo: um objeto (modal ou descritivo) e seu valor (positivo ou negativo).

O Destinatário constrói uma proposição para conseguir atingir uma meta. Esta proposta, no nível do /parecer/, pode partir de uma avaliação positiva de sua própria competência ou de uma avaliação, também no nível do /parecer/ negativa ou positiva da competência do Destinatário. A esta avaliação damos o nome de Sanção da Competência (Figura 7).

Os quatro tipos de manipulação já estão definidos nessa avaliação inicial:

- será *Sedução* se presumir uma avaliação positiva da competência do destinatário;

- será *Tentação* ou *Intimidação* se presumir uma avaliação positiva de sua própria competência;
- será *Provocação* se presumir uma avaliação negativa da competência do Destinatário.

O tipo de Manipulação define (e é definido por):

- A modalização do Destinator:
 - pelo /saber/, no caso da *Sedução* e da *Provocação*;
 - pelo /poder/, no caso da *Intimidação* e da *Tentação*;
- A sobremodalização fórica do e o tipo de Objeto-valor em jogo:
 - *Sedução* {eufórico; modal};
 - *Provocação* {disfórico; modal};
 - *Tentação* {eufórico; descritivo};
 - *Intimidação* {disfórico; descritivo};
- A modalização decorrente sobre o Destinatário, em caso de fechamento do contrato proposto, a qual permite sua passagem para a Dimensão Pragmática como S2:
 - pelo /querer/, nos casos de Ov eufórico, ou seja, na *Tentação* e na *Sedução*;
 - pelo /dever/, quando o Ov é disfórico, ou seja, na *Intimidação* e na *Provocação*.

Como o dS possui uma orientação didática, além do foco na pesquisa, todos os elementos devem estar disponíveis para análise por seleção do texto, de modo que os preenchimentos vinculados sejam visualizados no momento da escolha (se escolher manipulação por *Sedução*, o Ov será modal e eufórico, o Destinator será modalizado pelo /saber/ e, o Destinatário, pelo /querer/). Esta estratégia também proporciona agilidade ao pesquisador na análise desta etapa.

A imagem da Figura 7 mostra estas vinculações obrigatórias, decorrentes da teoria que funda tal classificação.

Finalmente, o fechamento do contrato depende da sintonia entre o quadro de valores proposto pelo Destinator (não necessariamente o dele próprio, mas o que ele crê ser o do Destinatário¹) e o do Destinatário, propriamente dito: se o quadro de valores proposto e o efetivo forem iguais, a decorrência natural é o fechamento do contrato e conseqüente modalização do Destinatário pelo querer ou pelo dever; caso contrário, o contrato não é fechado e a Ação não acontece. A esta avaliação, decisiva para o andamento da Narrativa e feita pelo Destinatário da Manipulação, chamamos de Sanção da Manipulação.

No entanto, o Destinatário pode ter uma relação polêmica com o objeto, com saberes e/ou crenças incompatíveis entre si, de modo que ele pode, diante do contrato proposto, precisar decidir qual das

1 O que está de acordo com o Esquema de Comunicação proposto por Ignácio Assis SILVA (1972), recuperado por BARROS (2002) e retrabalhado, com vistas à interdisciplinaridade, por MATTE (2014).

duas abordagens é prioritária ou preponderante para ele. É interessante, nesse caso, deixar um comentário a respeito da polêmica e deixá-la marcada quando aparecer.



Figura 7: A etapa de Manipulação contém 3 categorias fechadas. Sua análise, no entanto, é tão bem amarrada que basta definir parte dessas categorias e suas subcategorias para que se tenha acesso ao quadro completo. Observe que, como Manipulação depende de avaliações recíprocas entre destinador e destinatário, a sanção aparece internamente a esta etapa, apesar de ser a Sanção, em outras configurações, uma etapa ulterior do Percorso Narrativo padrão.

Interface da Etapa Manipulação

A Figura 8 esquematiza a tela de análise desta etapa, no Módulo de Semiótica do *dS*.

Análise da Etapa de Manipulação – Nível Narrativo – Texto XXX

Sentença 1 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 2 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 3 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 4 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 5 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 6 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

TIPO: TENTACÃO INTIMIDAÇÃO SEDUÇÃO PROVOCAÇÃO

SANÇÃO DA COMPETÊNCIA: (do Destinator ou do Destinatário) Positivo Negativo

MODALIZAÇÃO DO DESTINADOR: /saber/ /poder/

OBJETO: VALOR Eufórico Disfórico E TIPO Modal Descritivo

MODALIZAÇÃO DECORRENTE SOBRE O DESTINATÁRIO: /querer/ /dever/

SINTONIA ENTRE QUADRO PROPOSTO E QUADRO EFETIVO DE VALORES: Sim Não

Comentário opcional

Figura 8: Interface para análise da Manipulação (Primeira Etapa da Dimensão Cognitiva do Nível Narrativo). Ao selecionar um campo, os campos que possuem valores com vínculo obrigatório são automaticamente selecionados pelo sistema. O Analista pode voltar atrás desmarcando a seleção feita.

As categorias-*dS*, portanto, são as que aparecem na Figura 9. Note que somente o comentário é uma categoria aberta (sem respostas previstas).



Figura 9: Ramo completo das categorias da Etapa Manipulação: todas são categorias fechadas, com as respostas previsíveis apresentadas como final do ramo, exceto a categoria de comentário.

Vínculos Obrigatórios

Vínculos Obrigatórios são, no escopo do presente trabalho, relações do tipo se isso, aquilo.

Por exemplo, sempre que marcamos a opção *modal* para o tipo de objeto envolvido no contrato de manipulação proposto, a modalização prevista para o Destinador é *saber*, e vice-versa, de modo que, ao escolher uma dessas opções, o programa marca a outra. Caso o Analista decida alterar esta opção, o cálculo dos vínculos obrigatórios é refeito pelo software e os campos são fechados de acordo com a nova classificação.

Para fins de programação e compreensão dos vínculos obrigatórios, a Tabela 3 apresenta as seleções automáticas conforme a seleção do Analista. Note que os vínculos obrigatórios são sempre recíprocos. A Sintonia não possui nenhum vínculo obrigatório, motivo pelo qual não foi incluída na Tabela 3.

Tabela 3: Quadro de opções de análise da Manipulação que representa o que chamamos de vínculos obrigatórios, ou seja, uma escolha que determina o conteúdo de outras categorias ou subcategorias de análise.

	VÍNCULOS OBRIGATÓRIOS (AUTOMÁTICOS)					
Seleção do Analista	Tipo de Manipulação	Sanção da Competência	Modalização Destinator	Valor do Objeto	Tipo do Objeto	Modalização Decorrente
Sedução		Destinatário positiva	Saber	Eufórico	Modal	Querer
Tentação		Destinador positiva	Poder	Eufórico	Descritivo	Querer
Provocação		Destinatário negativa	Saber	Disfórico	Modal	Dever
Intimidação		Destinador positiva	Poder	Disfórico	Descritivo	Dever
Sanção da Competência: Destinator		Positiva	Poder		Descritivo	
Sanção da Competência: Destinatário			Saber		Modal	
Modalização Destinator: Poder					Descritivo	
Modalização Destinator: Saber					Modal	
Valor do O: Eufórico						Querer
Valor do O: Disfórico						Dever
Tipo do O: Modal			Saber			
Tipo do O: Descritivo			Poder			
Modalização Decorrente: Querer				Eufórico		
Modalização Decorrente: Dever				Disfórico		